

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



883. 58

Atena
Editora
Ano 2021

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

DANIEL AUGUSTO DA SILVA
(ORGANIZADOR)



85. 300

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Avaliação em saúde: alicerce para a prática

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Daniel Augusto da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A945 Avaliação em saúde: alicerce para a prática/ Organizador Daniel Augusto da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-728-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.281213011>

1. Idosos. 2. Saúde. I. Silva, Daniel Augusto da (Organizador). II. Título.

CDD 613.0438

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

É consensual que as ações em saúde devem estar alicerçadas em avaliação do estado de saúde, diagnóstico situacional e em evidências. O diagnóstico situacional é uma ferramenta que possibilita o conhecimento a respeito de características dos indivíduos: sociais, demográficas, biológicas, psíquicas, psicológicas e comportamentais, além das necessidades básicas: sociais, saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação, entre outras.

Com posse deste conhecimento, as ações de saúde baseadas em evidências são fortalecidas, amparadas pela utilização de dados produzidos por meio de pesquisas de qualidade e rigor metodológico reconhecido pela comunidade acadêmica.

Partindo destes princípios, este livro tem por objetivo a publicação de pesquisas originais, de revisão sistemática e integrativa, estudos e relatos de casos e estudos de reflexão que tenham como objeto de pesquisa a avaliação do estado de saúde física, mental, social e espiritual, conforme a definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde, em âmbitos coletivo e individual. Trata-se de uma obra de referência indicada para profissionais de saúde nas diversas áreas, gestores, pesquisadores, professores e estudantes que almejam o conhecimento a respeito de diagnóstico situacional e avaliação em saúde nas diversas fases do ciclo de vida (infância, adolescência, adulta e idosa).

Daniel Augusto da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CATARATA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE SOBRE OS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA

Eloisa Rozendo Pais

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130111>

CAPÍTULO 2..... 17

A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ESTÁ ASSOCIADA AO GRAU DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Lucas Silveira Garcia

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130112>

CAPÍTULO 3..... 27

A FELICIDADE NA VOZ DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ângela Karoline Gomes Alves

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130113>

CAPÍTULO 4..... 38

À MARGEM DAS DESIGUALDADES: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO CONSULTÓRIO NA RUA DE LONDRINA-PR

Micael Almeida de Oliveira

Júlia Rodrigues Savóia

Lillian Souza Teixeira

Elaine Lucas dos Santos

Cristiane Schell Gabriel

Ana Lúcia De Grandi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130114>

CAPÍTULO 5..... 49

A REALIDADE DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA NO BRASIL

Rafaela Marques Freire

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130115>

CAPÍTULO 6..... 68

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIAIS DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Ana Paula Ribeiro Ladeira

Daniel Augusto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130116>

CAPÍTULO 7	84
ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E O COMPORTAMENTO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130117	
CAPÍTULO 8	93
DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	
Maynara Fernanda Carvalho Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130118	
CAPÍTULO 9	103
NEOPLASIA MALIGNA DO CÓLON E RETO NO BRASIL: MORBIDADE E MORTALIDADE	
Yara Rodrigues dos Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2812130119	
CAPÍTULO 10	120
TRANSTORNO DE ANSIEDADE E FOBIA SOCIAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM	
João Emanuel Ribeiro Santos	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301110	
CAPÍTULO 11	136
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM INSTRUMENTO PARA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER	
Ricardo Galdino Pereira	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301111	
CAPÍTULO 12	147
VIVENDO A TERCEIRA IDADE: AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Patrícia Furlan	
Daniel Augusto da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.28121301112	
SOBRE O ORGANIZADOR	158

CAPÍTULO 2

A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ESTÁ ASSOCIADA AO GRAU DE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

Data de aceite: 01/10/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Lucas Silveira Garcia

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis – São Paulo
ORCID <http://orcid.org/0000-0002-0062-5006>

Daniel Augusto da Silva

Fundação Educacional do Município de Assis
Assis – São Paulo
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2716-6700>

RESUMO: Objetivo: Verificar a existência de associação entre sintomatologia depressiva e grau de dependência funcional em idosos institucionalizados. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com idosos de uma instituição de longa permanência em cidade do centro-oeste do estado de São Paulo. As entrevistas foram realizadas no primeiro bimestre de 2020, com instrumento elaborado pelos autores, Escala de Depressão Geriátrica e o Índice de Barthel Modificado. Os dados coletados compuseram um banco de dados, e analisados com análise estatística e inferencial por meio da ANOVA 1 fator e Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Foram entrevistados 26 idosos, a maioria do sexo feminino (15; 57,7%), na terceira idade – 60 a 79 anos (17; 65,4%). Metade apresentaram quadro psicológico normal e a outra metade com depressão leve ou severa. A totalidade dos participantes é dependente,

de forma morada ou severa. Percebe-se que o estado de saúde está ligado ao surgimento da depressão, em especial quando existe uma grande incapacidade na atividade de vida diária da pessoa idosa; a relação de dependência e depressão tiveram resultados significativos nesta pesquisa. **Conclusões:** Existe associação estatística relacionada ao quadro psicológico e o nível de dependência, de modo que idosos com maior dependência para a realização das atividades de vida diária apresentam sintomatologia depressiva.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Depressão, Atividades Cotidianas.

DEPRESSION IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY IS ASSOCIATED WITH THE DEGREE OF FUNCTIONAL DEPENDENCE

ABSTRACT: Objective: To verify the existence of an association between depressive symptoms and the degree of functional dependence in institutionalized elderly. **Methods:** This is an observational, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out with elderly people from a long-term care facility in a city in the midwest of the state of São Paulo. The interviews were carried out in the first two months of 2020, with an instrument developed by the authors, the Geriatric Depression Scale and the Modified Barthel Index. The collected data composed a database, and analyzed with statistical and inferential analysis using ANOVA 1 factor and Pearson's Chi-square. **Results:** Twenty-six elderly people were interviewed, most

of them female (15; 57.7%), in the third age – 60 to 79 years (17; 65.4%). Half had normal psychological status and the other half had mild or severe depression. All participants are dependent, on an address or severe. It is noticed that the health status is linked to the onset of depression, especially when there is a great incapacity in the elderly person's daily activities; the relationship of dependence and depression had significant results in this research.

Conclusions: There is a statistical association related to the psychological condition and the level of dependence, so that elderly people with greater dependence to carry out activities of daily living present depressive symptoms.

KEYWORDS: Elderly, Long-stay Institution for the Elderly, Depression, Everyday Activities.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo, cerca de 350 milhões de pessoas apresentam transtorno depressivo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). No Brasil são cerca de 11,5 milhões de pessoas (SILVA; SILVA, 2020). É um dos transtornos psiquiátricos mais comuns em idosos e é fator de risco para suicídio em idosos (SALARI et al., 2020).

Seu desenvolvimento é inerente ao processo de envelhecimento, marcado por múltiplas experiências desagradáveis como a perda de entes queridos, a necessidade de uso de medicamentos, o surgimento de doenças, a vulnerabilidade social, perda da autonomia e a dependência para realização de atividades de vida diária, resultado do declínio gradual na função dos sistemas do corpo (SALARI et al., 2020; CORRÊA et al., 2020; MANSO; CAMILO; JAVITTI; BENEDITO, 2019).

Com a dependência funcional, justifica-se, grande parte das vezes, a ocorrência da institucionalização do idoso em locais que oferecem atendimento e cuidado, satisfazendo as necessidades biopsicossociais dos idosos sem vínculo familiar ou sem condições de manter sua subsistência (FABER; SCHEICHER; SOARES, 2017; RESENDE; NASCIMENTO; ARVELOS; OLIVEIRA; COELHO, 2020).

Todavia, ressalta-se que o processo de institucionalização pode desencadear uma série de adversidades, incluindo a depressão, presente em maior intensidade nesta população, quando comparada a de idosos residentes na comunidade, 60% e 10% respectivamente (FABER; SCHEICHER; SOARES, 2017; RESENDE; NASCIMENTO; ARVELOS; OLIVEIRA; COELHO, 2020).

Observa-se a ocorrência de um ciclo, no qual a depressão em idosos institucionalizados pode ocasionar o aumento do grau de dependência funcional, e a dependência funcional é fator de risco para o desenvolvimento da depressão (FABER; SCHEICHER; SOARES, 2017; RESENDE; NASCIMENTO; ARVELOS; OLIVEIRA; COELHO, 2020; RAMOS; CARNEIRO; BARBOSA; MENDONÇA; CALDEIRA, 2015).

No intuito de colaborar com essa perspectiva, a presente pesquisa objetivou verificar a existência de associação entre sintomatologia depressiva e grau de dependência funcional em idosos institucionalizados.

2 | MÉTODO

Trata-se de estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com idosos de uma instituição de longa permanência em cidade do centro-oeste do estado de São Paulo.

Os participantes da pesquisa foram selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, de forma que o tamanho da amostra foi definido pela aceitação para participar da mesma. Foi considerado critério de exclusão a presença de déficit intelectual que não permitiria a resposta às perguntas dos instrumentos selecionados para a coleta dos dados.

As entrevistas foram realizadas no primeiro bimestre de 2020, em dias e horários previamente acordados com a direção da instituição, de forma a possibilitar local adequado e privativo para abordagem aos idosos e coleta das informações. Na abordagem aos idosos, houve o convite à participação e explicação do tema do estudo e objetivos do mesmo. Após o entendimento por parte dos mesmos, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido e assinado em duas vias pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador, entregando uma via para cada um.

Foi utilizado um instrumento, elaborado pelos autores composto por questões para caracterização sociodemográfica, a Escala de Depressão Geriátrica e o Índice de Barthel Modificado.

A Escala de Depressão Geriátrica, validada no Brasil, é composta por 15 questões, respondidas como sim ou não, possibilita pontuação de zero a 15, que são interpretadas: 0 a 5 pontos: indica quadro psicológico normal; 6 a 10 pontos: indica quadro de depressão leve; 11 a 15 pontos: indica quadro de depressão severa (PARADELA; LOURENÇO; VERAS, 2005).

O Índice de Barthel Modificado, validado no Brasil, pertence ao campo de avaliação das atividades da vida diária e mede a independência funcional nas atividades de alimentação, higiene pessoal, uso do banheiro, banho, continência do esfíncter anal, continência do esfíncter vesical, vestir-se, transferências (cama e cadeira), subir e descer escadas, deambulação, manuseio da cadeira de rodas (alternativo para paciente que não deambula). Cada atividade é composta de cinco níveis de avaliação, pontuados de um a cinco pontos, de forma que o instrumento permite pontuação entre 10 e 50, que corresponde a classificação de dependência: dependência total: 10 pontos; dependência severa: 11 a 30 pontos; dependência moderada: 31 a 45 pontos; ligeira dependência: 46 a 49 pontos; independência total: 50 pontos (MINOSSO; AMENDOLA; ALVARENGA; OLIVEIRA, 2010).

Os dados coletados compuseram um banco de dados, a partir da digitação de informações no software Microsoft Excel, que foram analisados usando o software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0, para cálculo das análises descritivas e de comparação entre médias, por meio da ANOVA 1 fator. A análise categorial foi realizada por

meio de Teste Qui-quadrado. O nível de significância adotado em ambos os testes foi de 0,05, que traduz confiança de 95% para as afirmações.

Atendendo à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis, CAAE 23639119.7.0000.8547, e aprovada com Parecer número 3.680.626, de 04 de novembro de 2019.

3 | RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 26 idosos residentes em uma instituição de longa permanência de cidade no centro-oeste do estado de São Paulo. A avaliação das variáveis sociodemográficas revelou a maioria do sexo feminino 15 (57,7%), na terceira idade – 60 a 79 anos 17 (65,4%). Na classificação dos participantes em relação a Escala de Depressão Geriátrica, não houveram participantes com pontuação que remete a Depressão moderada. Nota-se que, no total, metade por participantes apresentaram quadro psicológico normal e a outra metade com depressão leve ou severa.

A Tabela 1 apresenta as demais informações sobre as características sociodemográficas e o resultado da Escala de Depressão Geriátrica.

Característica	n (%)	Escala de Depressão Geriátrica			EDG*	p-valor**
		Normal n (%)	Depressão leve n (%)	Depressão severa n (%)		
Sexo						0,884
Feminino	15 (57,7)	8 (53,3)	4 (26,7)	3 (20,0)	5,60	
Masculino	11 (42,3)	5 (45,5)	5 (45,5)	1 (9,1)	5,82	
Faixa etária						0,458
Terceira idade***	17 (65,4)	10 (58,8)	4 (23,5)	3 (17,6)	5,29	
Quarta idade****	9 (34,6)	3 (33,3)	5 (55,6)	1 (11,1)	6,44	
Cor de pele						0,928
Branca	16 (61,5)	9 (56,2)	4 (25,0)	3 (18,8)	5,50	
Parda	8 (30,8)	3 (37,5)	4 (50,0)	1 (12,5)	6,13	
Preta	2 (7,7)	1 (50,0)	1 (50,0)	0 (0,0)	5,50	
Estado civil						0,327
Solteiro	11 (42,3)	7 (63,6)	3 (27,3)	1 (9,1)	4,91	

Víuvo	8 (30,8)	4 (50,0)	3 (37,5)	1 (12,5)	5,13
Divorciado	6 (23,1)	2 (33,3)	3 (50,0)	1 (16,7)	7,00
Casado	1 (3,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	11,00
Religião					0,552
Católica	19 (73,1)	10 (52,6)	6 (31,6)	3 (15,8)	5,63
Evangélica	5 (19,2)	2 (40,0)	2 (40,0)	1 (20,0)	6,40
Espírita	1 (3,8)	1 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1,00
Não tem	1 (3,8)	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	8,00
Total	26 (100,0)	13 (50,0)	9 (34,6)	4 (15,4)	5,69

*Média para Escala de Depressão Geriátrica; ** ANOVA 1 fator; *** 60 a 79 anos; **** 80 anos e mais.

Tabela 1. Características sociodemográficas e classificação quanto ao resultado da Escala de Depressão Geriátrica (n = 26). Assis, SP, 2021.

A Tabela 2 apresenta informações sobre a avaliação do grau de dependência, com aplicação do Índice de Barthel Modificado. Observa-se que a totalidade dos participantes é dependente, de forma morada ou severa. Encontrou-se associação relacionada ao grau de dependência e o estado civil ($p = 0,044$).

Característica	n (%)	Grau de dependência		IBM*	p-valor**
		Dependência moderada n (%)	Dependência severa n (%)		
Sexo					0,365
Feminino	15 (57,7)	10 (66,7)	5 (33,3)	32,67	
Masculino	11 (42,3)	7 (63,5)	4 (36,4)	36,00	
Faixa etária					0,312
Terceira idade***	17 (65,4)	12 (70,6)	5 (29,4)	35,41	
Quarta idade****	9 (34,6)	5 (55,6)	4 (44,4)	31,56	
Cor de pele					0,372
Branca	16 (61,5)	9 (56,2)	7 (43,8)	32,25	
Parda	8 (30,8)	6 (75,0)	2 (25,0)	36,13	
Preta	2 (7,7)	2 (100,0)	0 (0,0)	40,50	
Estado civil					0,044
Solteiro	11 (42,3)	10 (90,9)	1 (9,1)	39,45	
Víuvo	8 (30,8)	5 (50,0)	4 (50,0)	32,00	
Divorciado	6 (23,1)	3 (50,0)	3 (50,0)	28,50	
Casado	1 (3,8)	0 (0,0)	1 (100,0)	25,00	
Religião					0,331

Católica	19 (73,1)	14 (73,7)	5 (26,3)	35,16
Evangélica	5 (19,2)	1 (20,0)	4 (80,0)	27,80
Espírita	1 (3,8)	1 (100,0)	0 (0,0)	37,00
Não tem	1 (3,8)	1 (100,0)	0 (0,0)	42,00
Total	26 (100,0)	17 (65,4)	9 (34,6)	34,07

*Média para Índice de Barthel Modificado; ** ANOVA 1 fator; *** 60 a 79 anos; **** 80 anos e mais.

Tabela 2. Características sociodemográficas e classificação quanto ao resultado do Índice de Barthel Modificado (n = 26). Assis, SP, 2021.

Existe associação estatística relacionada ao quadro psicológico e o nível de dependência, de modo que idosos com maior dependência para a realização das atividades de vida diária apresentam sintomatologia depressiva, $p < 0,001$ (Tabela 3).

Escola de Depressão Geriátrica	Dependência moderada n (%)	Dependência severa n (%)	p-valor*
Normal	11 (84,6)	2 (15,4)	< 0,001
Depressão leve	5 (55,6)	4 (44,4)	
Depressão severa	1 (25,0)	3 (75,0)	

* Teste de Qui-quadrado de Pearson

Tabela 3. Associação entre a depressão e o nível de dependência (n = 26). Assis, SP, 2021.

4 | DISCUSSÃO

As instituições de longa permanência são lugares de acolhimento à pessoa idosa, alguns fatores são determinantes na institucionalização do idoso como morar sozinho ou ausência de companheiro, ausência de cuidador domiciliar, viuvez, aposentadoria com rendimento baixo, suporte social precário, aumento de gastos com saúde, estágios terminais de doença, alto grau de dependência física, necessidades de reabilitação (FAGUNDES; ESTEVES; RIBEIRO; SIEPIERSKI; SILVA; MENDES, 2017).

O risco de acidentes com a pessoa idosa é alto, portanto, ela deve ser sempre assistida por um responsável. Vale ressaltar que o processo de envelhecimento traz desconfortos para a pessoa idosa quando se percebem incapazes de realizar as atividades do cotidiano, muitos casos o familiar do idoso não consegue prestar os devidos cuidados que a pessoa idosa requer, então a instituição de longa permanência é o local onde a pessoa idosa receberá todos os cuidados necessários nesse período de sua vida (FAGUNDES; ESTEVES; RIBEIRO; SIEPIERSKI; SILVA; MENDES, 2017; SILVEIRA; SILVA, 2020; SILVA; MARCOLAN, 2021).

Quando o familiar recorre institucionalizar o idoso, ele busca uma atenção e cuidado que ele não consegue fornecer devido a dificuldade na disponibilidade de tempo. A solidão, o sentimento de abandono e dificuldades na socialização do idoso na nova moradia contribui

para o surgimento de doenças como a depressão (MORAES et al., 2014).

Nesta pesquisa, os resultados da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica evidenciam que 50% dos idosos participantes foram classificados como depressão leve e grave.

Vários estudos abordam a temática da depressão em idosos institucionalizados, em Foz do Iguaçu/PR, uma pesquisa realizada com 50 idosos de uma instituição de longa permanência, 25 não foram caracterizados como depressivos, e 25 tiveram classificações como depressivos leves e graves (MURILLO, 2020), semelhante ao que foi encontrado em uma instituição de longa permanência localizada Divinópolis/MG, foram entrevistados 50 idosos, encontrou que 60% deles tiveram sintomatologia depressiva, e destes, 44% demonstraram depressão leve/moderada e 16% depressão grave (PERINA; OLIVEIRA; MACHADO, 2020), já em Cacoal/RO de 20 idosos entrevistados em uma instituição de longa permanência, 30% apresentaram presença de sintomas depressivos (FERREIRA; COLOMBO; CARNEIRO; SILVA; GIMENEZ, 2018). Em outro estudo realizado em cinco instituições de longa permanência para idosos na região da Mata Norte do estado de Pernambuco, mostrou um total de 191 idosos e destes 11% tinham diagnóstico ou apresentavam sintomatologia depressiva (MAIA; LIMA; OLIVEIRA; CABRAL; SANTANA; MORAES, 2020).

A institucionalização para o idoso é um meio para uma assistência pronta para as suas necessidades específicas, considera-se que, em longo prazo pode ocasionar complicações em seu perfil de saúde, é necessário que os profissionais encarregados pelos cuidados da saúde do idoso tenham uma capacitação a fim de reconhecer quadros depressivos em idosos (MURILLO, 2020).

A depressão é um transtorno mental cada vez mais comum na sociedade, antigamente era vista como melancolia, tristeza entre outras nomeações, porém atualmente sabe-se que a depressão vem a ser de caráter endógeno, assim dizendo, de começo interno por alterações de neurotransmissores. Mas da mesma forma pode vir a surgir por caráter ambiental, em que o ambiente pode provocar um quadro depressivo, tal como, uma perda financeira, mudanças abruptas na vivência ou uma doença incapacitante a qual o indivíduo venha a ficar dependente para realizar as atividades de vida diárias (VENTURA; SEMEDO; PAULA; SILVA; PELZER, 2016).

Seguindo a análise dos dados dessa pesquisa, foi investigado o índice de dependência das atividades diárias através da escala de Barthel modificada, nele obteve-se que 100% dos participantes são dependentes, e destes, 65,4% estão em dependência moderada e 34,6% em dependência severa.

Na cidade de Barreiras-BA, um estudo realizado com idosos institucionalizados e não institucionalizados mostrou o alto número de idosos dependentes em situação de internamento, esses idosos quando comparado aos idosos não institucionalizados apresentaram maior risco de quedas devido a dependências em várias situações relacionadas às atividades de vida diárias (OLIVEIRA; SOUZA; LOPES, 2020), outra pesquisa realizada em Divinópolis/MG

com 108 idosos apresentou que a maioria 65,7% foi classificada como independente sobre a capacidade funcional (RESENDE; NASCIMENTO; ARVELOS; OLIVEIRA; COELHO, 2020), em outro estudo feito em 11 instituições de longa permanência na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a capacidade funcional dos idosos segundo o Índice de Barthel mostrou uma variante de 65 a 100 pontos, apresentando então em sua maioria independentes funcionais (GÜTHS; JACOB; SANTOS; AROSSI; BÉRIA, 2017), outro estudo realizados com 69 idosos moradores em uma instituição de longa permanência localizada no interior do Estado de Mato Grosso mostrou que 60% foram considerados independentes; 14% moderadamente dependentes; e 26% dependentes (ROZENDO; DONADONE, 2017).

O processo de envelhecimento causa declínio para o indivíduo, intervindo diretamente para suas atividades cotidianas e qualidade de vida; as chances de quedas aumentam necessidade de alguém para auxiliar nas atividades, somando também o conceito de impossibilidade que isso causa no intelecto do idoso (OLIVEIRA; SOUZA; LOPES, 2020).

Percebe-se que o estado de saúde está ligado ao surgimento da depressão, em especial quando existe uma grande incapacidade na atividade de vida diária da pessoa idosa; a relação de dependência e depressão tiveram resultados significativos nesta pesquisa.

Este estudo se limita pelo recorte geográfico, que descreve uma situação local do comportamento e características de idosos institucionalizados em um município de uma respectiva região administrativa do estado de São Paulo, impossibilita a generalização dos dados apresentados.

5 | CONCLUSÃO

Diante dos dados analisados nesse estudo pode-se perceber que no sentido de não realização das atividades cotidianas, os idosos são classificados como dependentes, de modo que não houve independentes ou em dependência leve, mas todos com dependência moderada e severa.

Para a sintomatologia depressiva, metade dos participantes apresentaram quadro psicológico normal e a outra metade depressão leve e severa. Os dados desta pesquisa nos permitem afirmar que há associação entre sintomatologia depressiva e grau de dependência em idosos institucionalizados ($p < 0,001$).

Sugere-se que novas pesquisas abordem a temática em contexto de maior amostra populacional, e com caráter multicêntrico, e que sejam incluídas possíveis intervenções que visem a promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, M. L.; CARPENA, M. X.; MEUCCI, R. D.; NEIVA-SILVA, L. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2083-2092, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18392018>.

FABER, L. M.; SCHEICHER, M. E.; SOARES, E. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. *Kairós*, v. 20, n. 2, p. 195-210, 2017. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p195-210>.

FAGUNDES, K. V. D. L.; ESTEVES, M. R.; RIBEIRO, J. H. M.; SIEPIERSKI, C. T.; SILVA, J. V.; MENDES, M. A. Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas. *Rev. salud pública*, v. 19, n. 2, p. 210-214, 2017. <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>.

FERREIRA, R. D. M.; COLOMBO, L. C.; CARNEIRO, T. L. S.; SILVA, B. F.; GIMENEZ, G. S. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados no interior de Rondônia, Brasil. *Revista Eletrônica FACIMEDIT*, v. 7, n. 1, p. 62-74, 2018.

GÜTHS, J. F. S.; JACOB, M. H. V. M.; SANTOS, A. M. P. V.; AROSSI, G. A.; BÉRIA, J. U. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>

MAIA, R. P.; LIMA, A. K. B. S.; OLIVEIRA, A. C. L. C.; CABRAL, H. C.; SANTANA, K. G. S.; MORAES, M. S. B. Depressão em idosos institucionalizados. *Temas em saúde*, v. 20, n. 4, p. 314-326, 2020. <https://doi.org/10.29327/213319.20.4-15>.

MANSO, M. E. G.; CAMILO, C. G.; JAVITTI, G. C.; BENEDITO, V. L. Capacidade funcional no idoso longo: revisão integrativa. *Kairós*, v. 22, n. 1, p. 563-574, 2019. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p563-574>.

MINOSSO, J. S. M.; AMENDOLA, F.; ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C. Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. *Acta Paul Enferm.*, v. 23, n. 2, p. 218-223, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200011>.

MORAES, B.; MIGUEL, M.; OLIVEIRA, V.; MENDONÇA, B.; NOGUEIRA, D.; BARROS, E et al. Sintomas da depressão associada ao abandono em idosos institucionalizados nos municípios de Firminópolis e São Luís de Montes Belos-Goiás. *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 9, n. 2, p. 106-141, 2014.

MURILLO, R. S. G. Grau de depressão em idosos com residência em instituição brasileira de longa permanência. *Journal of aging e innovation*, v. 9, n. 1, p. 30-44, 2020. <http://dx.doi.org/10.36957/jai.2182-696X.v9i1-2>.

OLIVEIRA, M. A.; SOUZA, R. C.; LOPES, R. L. Comparação do grau de independência e índice de quedas entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Revista Higia*, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2020.

PARADELA, E. M. P.; LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. *Rev. Saúde Pública*, v. 39, n. 6. P. 918-923, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000600008>.

PERINA, K. C. B.; OLIVEIRA, A. C. A.; MACHADO, P. M. M. Avaliação da capacidade funcional e prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, sup 52, e3473, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e3473.2020>.

RAMOS, G. C. F.; CARNEIRO, J. A.; BARBOSA, A. T. F.; MENDONÇA, J. M. G.; CALDEIRA, A. P. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. *J Bras Psiquiatr.*, v. 64, n. 2, p. 122-131, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000067>.

RESENDE, J. C.; NASCIMENTO, É. P. F.; ARVELOS, D. S.; OLIVEIRA, F.; COELHO, K. R. Sintomas depressivos e fatores associados: desafio para o cuidado de idosos institucionalizados. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 377-394, 2020. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i1p377-394>.

ROZENDO, A. S.; DONADONE, J. C. Políticas públicas e asilos de velhos: grau de dependência em idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 20, n. 1, p. 299-309, 2017. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p299-309>.

SALARI, N.; MOHAMMADI, M.; VAISI-RAYGANI, A.; ABDI, A.; SHOHAIMI, S.; KHALEDIPAVEH, B et al. The prevalence of severe depression in Iranian older adult: a meta-analysis and meta-regression. *BMC Geriatr.*, v. 20, n. 39, p. 1-8, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12877-020-1444-0>.

SILVA, D. A.; MARCOLAN, J. F. O impacto das relações familiares no comportamento suicida. *Res., Soc. Dev.*, v. 10, n. 2, e17310212349, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12349>.

SILVA, L. F. A.; SILVA, D. A. Sintomatologia depressiva em graduandos de Enfermagem no interior de São Paulo: uma abordagem epidemiológica. *Res., Soc. Dev.*, v. 9, n. 8, e884986465, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6465>.

SILVEIRA, A. G.; SILVA, D. A. Sobrecarga dos familiares no cuidado ao portador de demência senil: uma revisão integrativa. *Res., Soc. Dev.*, v. 9, n. 6, e179963671. 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3671>.

VENTURA, J.; SEMEDO, D. C.; PAULA, S. F.; SILVA, M. R. S.; PELZER, M. T. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. *Revista de Enfermagem*, v. 12, n. 12, p. 101-113, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Mental Health and Older Adults Fact Sheet nº 381*. Geneva: WHO; 2016.

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



85. 300

Atena
Editora
Ano 2021

AVALIAÇÃO EM SAÚDE:

ALICERCE PARA A PRÁTICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



85. 500

Atena
Editora
Ano 2021